

BIOTECNOLOGIA

SENAI lança curso técnico na área para atender a demandas da indústria

S seja para atuar em pesquisas, em laboratórios ou nos mais diversos segmentos industriais, a demanda por técnicos em biotecnologia vem crescendo ano a ano. Se, no passado, havia grande receio quanto à área, nos dias de hoje o segmento ganha destaque em discursos sobre inovação e é considerado pelo governo federal como um dos setores relevantes para o crescimento econômico brasileiro.

Na Convenção sobre Diversidade Biológica da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecida durante a ECO-92 – a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) –, definiu-se como biotecnologia “qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica”.

O receio inicial sobre essa prática advinha exatamente da dúvida gerada sobre os possíveis efeitos que esses produtos ou processos poderiam causar para o homem e o meio ambiente. Contudo, após a constatação, ao longo dos anos, dos vários benefícios propiciados pela biotecnologia, a área foi crescendo até alcançar uma posição de destaque.



Equipe
Linha Direta

O estudo Cenários Integrados, realizado em 2013 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), destacou que nos próximos anos o País terá que desenvolver estratégias para solucionar questões tais como a diminuição/eliminação de problemas crônicos relacionados à saúde, à produção de alimentos em áreas cada vez menores e à menor produção de efluentes líquidos. Ainda segundo o documento, a busca de respostas para esses desafios encontrará nos desenvolvimentos biotecnológicos um campo fundamental, visto que haverá uma aceleração do progresso técnico em biotecnologia de base genética, com ampla difusão em todas as regiões do mundo.

Já a quarta edição do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, estudo realizado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), apontou a biotecnologia como um dos segmentos que teve suas forças de trabalho duplicadas no período entre 2004 e 2013. Em termos relativos, essa foi a área que mais evoluiu quanto às contratações de empregos formais nos estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro, representando alta de 411,9% e 239,6%, respectivamente.

Embora os dados comecem a melhorar, o País ainda sofre com a carência de técnicos em biotecnologia. O representante da indústria farmacêutica paulista Libbs, Marcelo Oda, conta que, no estado, há demanda para profissionais na área. "Buscamos talentos nas universidades, mas também precisamos de mão de obra de nível técnico. Hoje, não encontramos esses profissionais", afirmou.

Com o objetivo de atender à demanda da formação de técnicos em biotecnologia para trabalhar na indústria e contribuir para o crescimento do País, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) já oferta o curso técnico em Biotecnologia no Paraná e em Minas Gerais. Agora, a instituição de ensino planeja ampliar a capacitação para outros estados brasileiros.

BIOTECNOLOGIA NO SENAI

O especialista em Desenvolvimento Industrial do SENAI Sandro Ormond conta que a criação do curso se deu por meio de estudos realizados pela instituição, que apontou essa área como uma das profissões demandantes do futuro. Na mesma direção, o Comitê Técnico Setorial Nacional de Biotecnologia do SENAI comprovou, junto à indústria, a necessidade do técnico em biotecnologia devido à sua atuação multidisciplinar. "A biotecnologia é uma área que passa por várias outras, como química, saneamento e meio ambiente", explica o especialista.

Visando à constante melhoria do curso nos dois estados que já o oferecem e buscando direcionar sua implantação em novos locais, o Comitê Técnico Setorial Nacional de Biotecnologia do SENAI se reuniu, nos dias 29 e 30 de outubro, em Curitiba/PR, para traçar, de forma colaborativa, as principais demandas da indústria para a área e o perfil desejável do profissional formado no curso técnico do SENAI.

Segundo Ormond, no encontro ficou constatado que a indústria busca um profissional com formação abrangente. "O egresso do curso técnico em Biotecnologia do SENAI deve ser capaz de realizar análises laboratoriais, atuar na produção de bens e serviços e participar de pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos e processos, sempre orientado pelas normas técnicas, de qualidade, de saúde, de segurança, meio ambiente e procedimentos de biossegurança e bioética", afirmou.

Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo poderão ser os próximos estados em que o SENAI irá oferecer o curso técnico em Biotecnologia. O representante da Libbs disse acreditar que a iniciativa irá beneficiar o estado de São Paulo ao contribuir para a solução do déficit de técnicos no setor. "O curso do SENAI, quando oferecido em São Paulo, pode representar uma solução", comemora.

Já Sidnei Saldanha, representante da multinacional dinamarquesa Novozymes, que tem planta em Araucária, Região Metropolitana de Curitiba, destacou, durante o encontro, que o curso técnico poderá beneficiar também aos profissionais que já estão atuando no mercado, mas que desejam se qualificar, e ressaltou a formação oferecida pelo SENAI como referencial de excelência. "Na Novozymes, incentivamos nossos colaboradores a fazerem o curso do SENAI. Conseguimos, assim, profissionais mais críticos, capazes de atuar em diferentes setores da empresa", finalizou o representante. ■